

Novo FIES

Ministério da Educação e Grupo de Trabalho Interministerial para Acompanhamento de Gastos Públicos do Governo Federal - GTAG

Realinhamento das condições de financiamento

- **Adequação às novas condições fiscais e econômicas:**
 - **Taxa de juros;**
 - **Prazo de amortização; e**
 - **Juros trimestrais.**

- **Efeitos esperados:**
 - **Redução do subsídio;**
 - **Diminuição das distorções no mercado de crédito; e**
 - **Sustentabilidade do programa.**

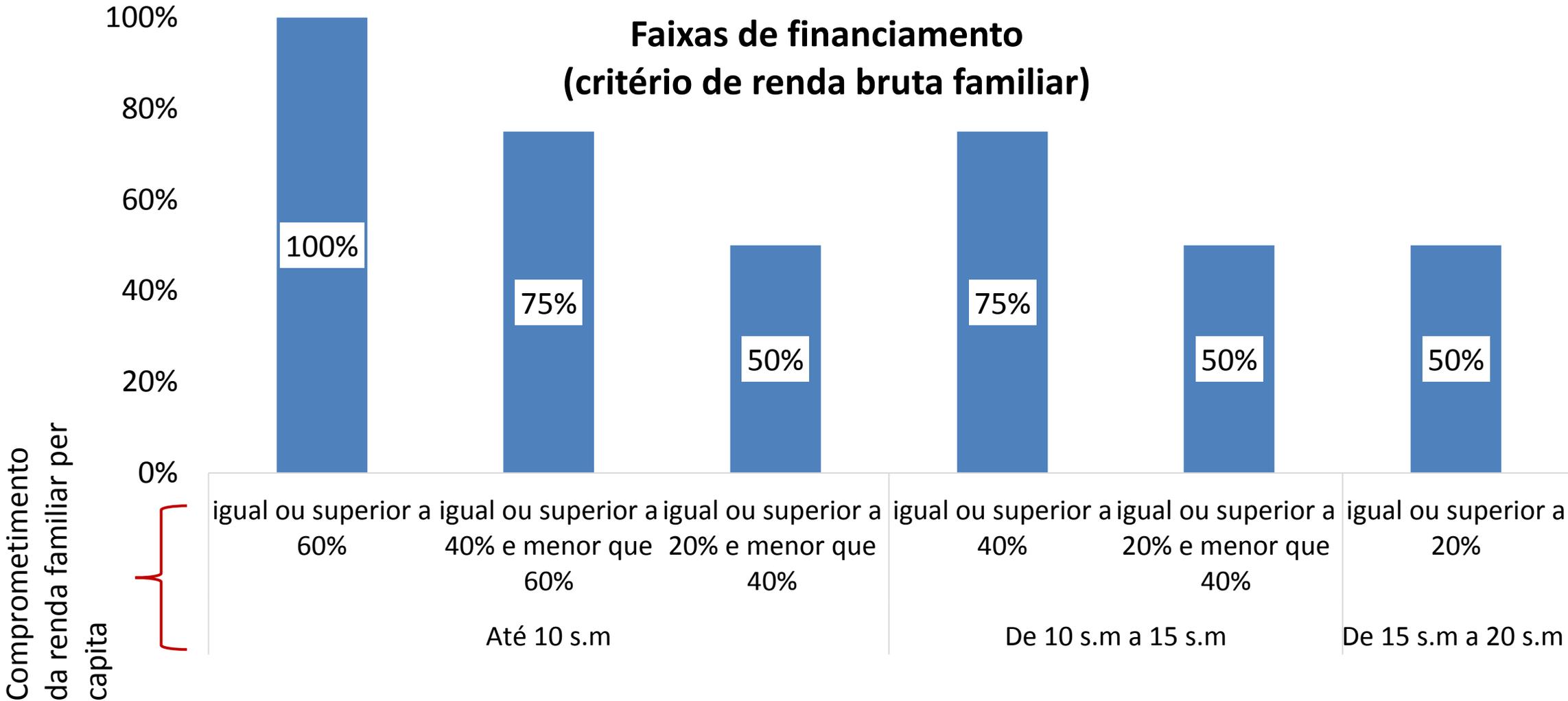
Realinhamento das condições de financiamento

CONDIÇÕES E CRITÉRIOS	SITUAÇÃO ATUAL	Histórico	NOVO FIES	ALTERAÇÃO NORMATIVA NECESSÁRIA
Taxa de juros	3,4% a.a.	Até 10/2006: 9,0% Até 08/2009: 3,5% a 6,5% Até 03/2010: 3,5%	6,5%	Resolução da CMN, Resolução FNDE e Portaria Normativa do MEC
Prazo de amortização do contrato	3 vezes a duração do curso + 12 meses	Até 2010: 2 vezes a duração do curso	3 vezes a duração do curso	Alteração do Decreto e Portaria Normativa do MEC
Pagamento de juros trimestrais (utilização e carência)	R\$ 50	Não há reajuste desde 1999	Até R\$ 250,00	Portaria Normativa do MEC

Modernização da coparticipação no financiamento

- **Adequação às melhores práticas internacionais:**
 - Redimensionamento do público-alvo;
 - % do financiamento ➡ % comprometimento de renda;
 - Renda familiar bruta ➡ renda familiar per capita; e
 - Quanto maior a renda, maior o % de comprometimento.
- **Efeitos esperados:**
 - Aferir melhor a capacidade de pagamento do estudante;
 - Maior progressividade;
 - Redução do financiamento médio da carteira do FIES;
 - Redução da inadimplência; e
 - Sustentabilidade do programa.

Regra atual é abrangente e pouco progressiva



Regra atual estimula financiamento integral

% de Financiamento (a)	Quantidade	Participação (b)	Cálculo do Financiamento Médio (c) = a * b
50	167.819	7,8%	3,9
55	3.219	0,2%	0,1
60	19.757	0,9%	0,6
65	6.018	0,3%	0,2
70	25.994	1,2%	0,8
75	162.188	7,6%	5,7
80	20.840	1,0%	0,8
85	7.249	0,3%	0,3
90	9.923	0,5%	0,4
95	4.305	0,2%	0,2
100	1.716.110	80,1%	80,1
TOTAL	2.143.422		93,0

Experiência Internacional

- As experiências mais recentes têm adotado o modelo *Income Based Repayment (IBR)*, na qual o mutuário paga sua dívida com uma alíquota previamente estabelecida que incide sobre a sua renda.
- Países que adotaram o IBR: Austrália, Estados Unidos e Reino Unido.
- Esse modelo é mais eficiente porque respeita a capacidade de pagamento do mutuário.
- A adoção desse modelo têm obtido resultados positivos:
 - Elevação da participação de alunos no ensino superior;
 - Baixa inadimplência; e
 - Subsídio reduzido em relação aos outros modelos.

Novo modelo de coparticipação

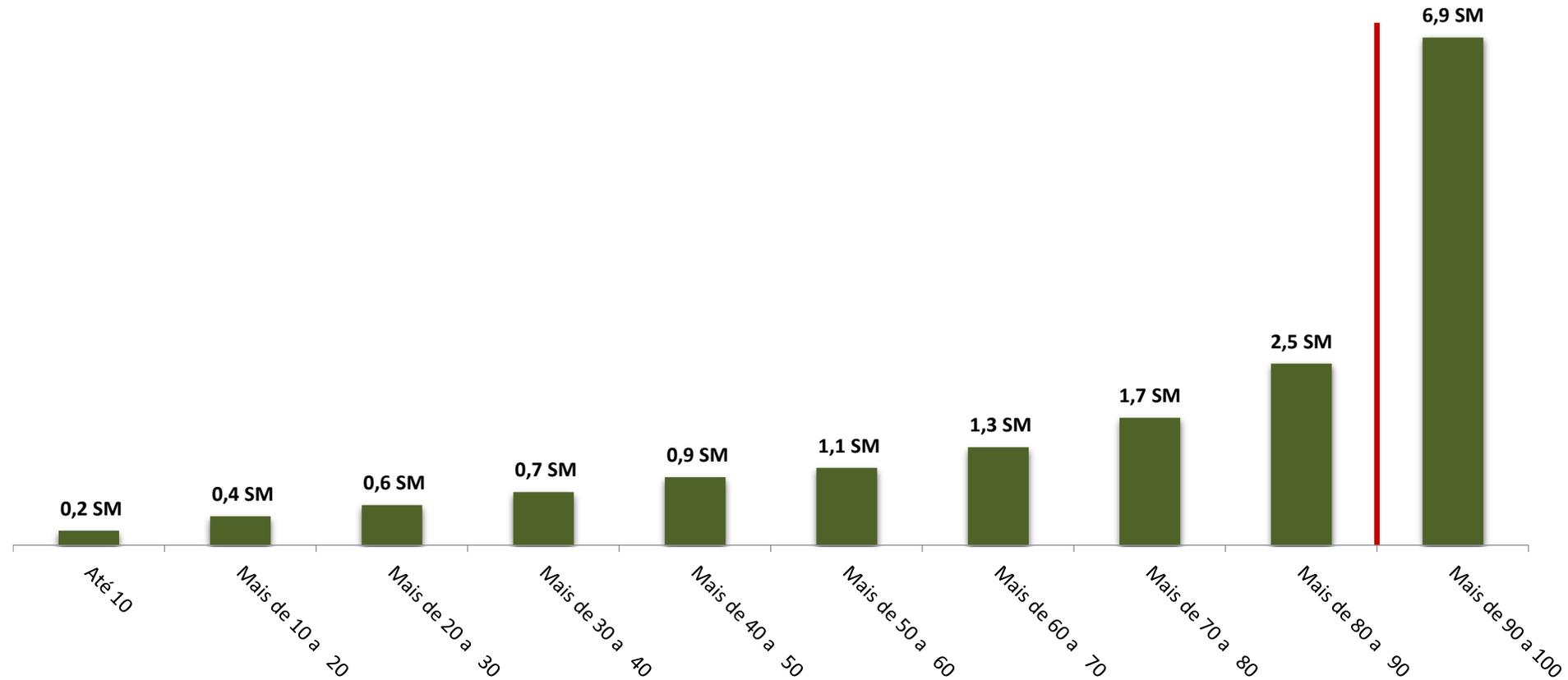
- Comprometimento da renda (% e valor): fixo e progressivo
- Financiamento: variável (depende da renda e do curso)

Renda familiar bruta per capita (RFB-PC)	Comprometimento da RFB-PC (com encargos educacionais)	Cofinanciamento (parte a ser paga pelo aluno da faixa superior-R\$)	% Financiamento Curso Médio*	% Financiamento Medicina
Até 0,5 SM	15%	59,1	93,8	98,5
> 0,5 SM a 1 SM	21%	165,48	82,7	95,8
> 1 SM a 1,5 SM	27%	319,14	66,6	91,9
> 1,5 SM a 2,0SM	32%	504,32	47,2	87,2
> 2,0 SM a 2,5 SM	38%	748,6	21,6	81,0

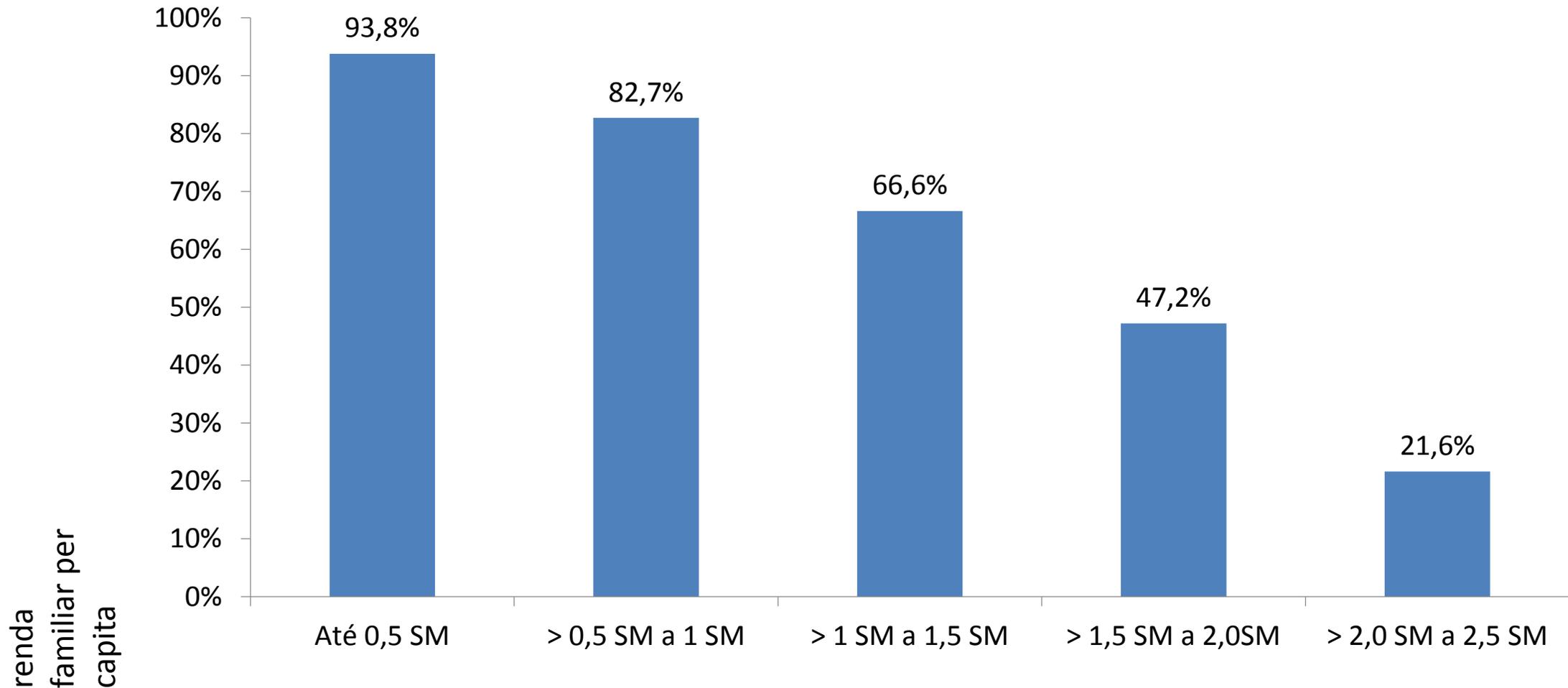
*/ Exemplo: financiamento médio de um curso com mensalidade de R\$ 955.

Novo critério de renda preserva o acesso de 90% da população brasileira

Rendimento médio domiciliar *per capita* por decíl e faixas de salário mínimo



Nova regra: maior financiamento* para as faixas de renda inferiores



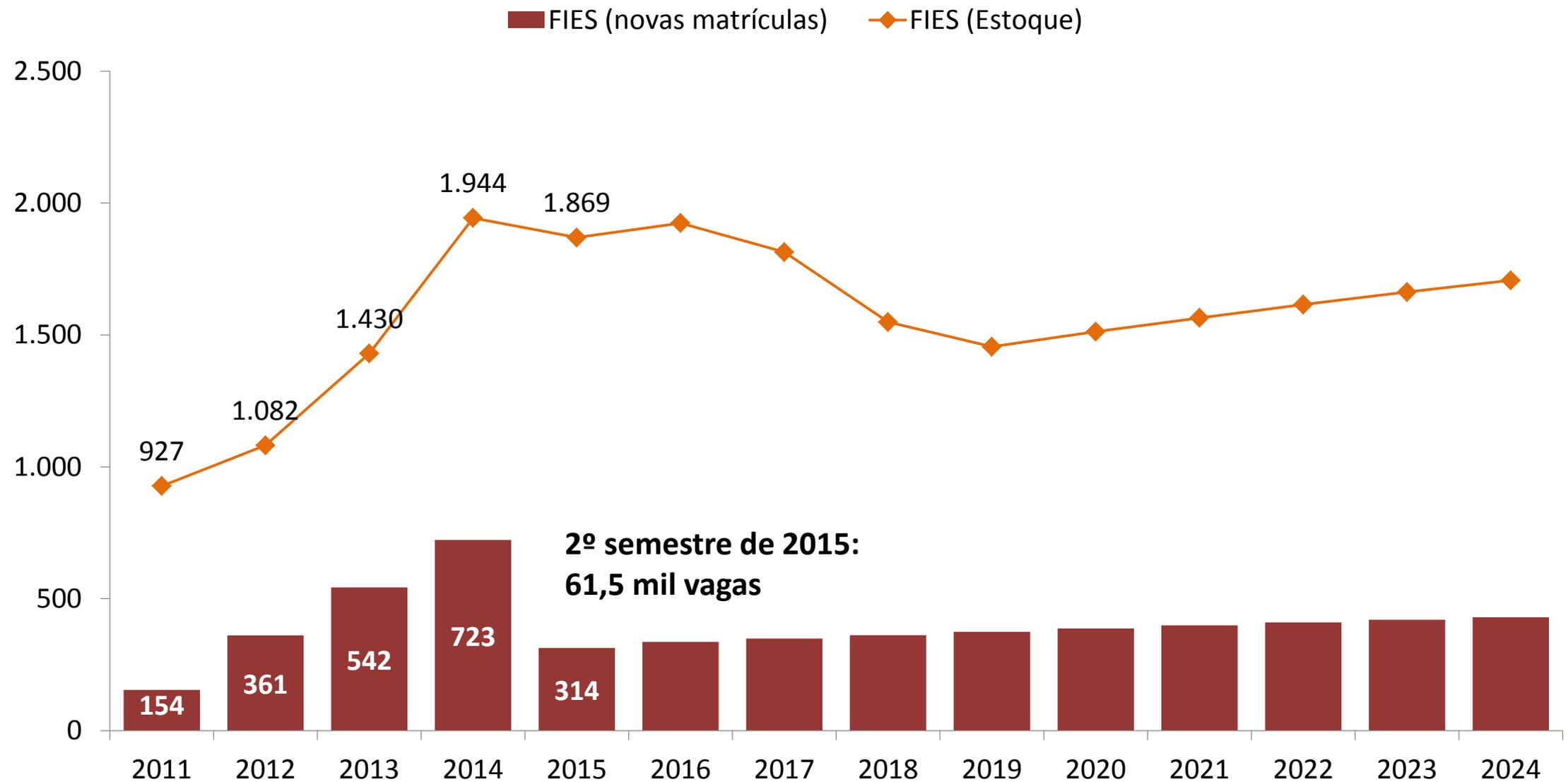
* / Percentual de financiamento é variável: depende do valor do curso.
Exemplo: financiamento médio de um curso com mensalidade de R\$ 955.

Definição plurianual das novas vagas

- **Planejamento de longo prazo para:**
 - **Estudantes;**
 - **Instituições Privadas de Ensino Superior; e**
 - **Governo.**

- **Efeitos esperados:**
 - **Melhoria do planejamento fiscal;**
 - **Elevação gradual e sustentável da taxa bruta de matrícula; e**
 - **Redução das disparidades educacionais.**

Novas vagas do FIES: crescimento da taxa bruta de matrícula



O FIES é determinante para reduzir as disparidades educacionais

Taxa bruta de matrícula (%) no ensino superior em países da OCDE e no Brasil - 2012

